

## O SUITABILITY ASSESSMENTE OF MATERIALS (SAM) E A AVALIAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS EM SAÚDE

Luana Durante ALVAREZ; Patrícia Ribeiro Mattar DAMIANCE

*luana.alvarez@hotmail.com; patricia.mattar@alumni.usp.br*

*O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil.*

**RESUMO:** este estudo busca conhecer e compreender o processo de tradução e de adaptação do Suitability Assessmente of Materials para o português do Brasil e sua aplicabilidade na avaliação de materiais educativos em saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com delineamento do tipo quantitativo, bibliográfico. O artigo intitulado “Tradução e adaptação do instrumento Suitability Assessmente of Materials” foi analisado na íntegra. As etapas da tradução, da adaptação e da validação para a língua portuguesa foram descritas em fluxograma. As variáveis do instrumento foram apreendidas, bem como as pontuações e suas qualificações (2 pontos para ótimo, 0 ponto para não adequado e 1 ponto para adequado) e a interpretação da pontuação adequada (Superior, adequado, não-aceitável). Estudos científicos nacionais que utilizaram o instrumento na avaliação de materiais educativos em saúde demonstraram a sua aplicabilidade. Conclui-se que a versão traduzida, adaptada e validada do Suitability Assessmente of Materials para o português do Brasil é compreensível para os pesquisadores e participantes de pesquisa, de fácil aplicação, análise e interpretação dos resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Material Educativo; Avaliação; Instrumentos de pesquisa.

**ABSTRACT:** This study seeks to understand and understand the process of translating and adapting Suitability Assessmente de Materials to Brazilian Portuguese and its applicability in the evaluation of educational materials in health. This is an exploratory and descriptive research, with a quantitative, bibliographic design. The article entitled “Translation and adaptation of the Suitability Suitability Assessmente of Materials instrument” was analyzed in its entirety. The stages of translation, adaptation and validation into Portuguese were described in a flowchart. The instrument's variables were apprehended, as well as the scores and their qualifications (2 points for excellent, 0 points for not suitable and 1 point for adequate) and the interpretation of the appropriate score (Superior, adequate, not acceptable). National scientific studies that used the instrument in the evaluation of educational health materials have demonstrated its applicability. It is concluded that the translated, adapted and validated version of Suitability Assessmente of Materials for Brazilian Portuguese is understandable for researchers and research participants, easy to apply, analyze and interpret the results.

**KEYWORDS:** Educational material; Evaluation; Research tools.

### INTRODUÇÃO

A palavra avaliação é um substantivo feminino, derivada do latim VALERE (“ter saúde, vigor, força”) e possui algumas acepções. Dentre elas, tem-se: a “apreciação ou conjectura sobre condições, extensão, intensidade, qualidade etc. de algo”. A avaliação pode ser entendida também como a: “verificação que objetiva determinar a competência, o progresso etc. de um profissional, aluno etc” (HOUAISS; VILLAR, 2020).

Avaliar algo, alguma coisa ou alguém se atrela um dinamismo capaz de promover mudanças significativas, a qualquer momento, a partir de novos fatos e de novas aproximações com o objeto avaliado. Nesta perspectiva, avaliar é um processo complexo e multifacetado, que deve ser pautado em dados observáveis e em uma postura ética, crítica e reflexiva em relação às diferentes dimensões que envolvem o objeto a ser avaliado (BOMBINI, 2014).

O ato de avaliar alguma coisa ou alguém é necessário para não se perder os objetivos e a sustentabilidade de um programa, projeto ou ação. A avaliação atua como um instrumento sistemático de correção de falhas e de promoção de acertos e não pode acontecer de forma isolada do processo de execução e acompanhamento das ações (BRASILEIRO; PEREIRA, 2010).

A função da avaliação é indicar se os objetivos foram alcançados ou não. Para se realizar uma avaliação é preciso ter algum parâmetro, alguns critérios e métodos de coleta de dados como, por exemplo, entrevistas e questionários (BRASILEIRO; PEREIRA, 2010).

O objeto da avaliação consiste na relação entre o comportamento que se deseja que algo ou alguma coisa ou alguém mostre, assim como os efeitos desse comportamento no meio material ou humano que o circunda e as condições para que esses efeitos aconteçam (ALMEIDA-VERDU; RODRIGUES; CAPELLINI, 2008).

Na área da saúde, a aplicação do conceito de avaliação, no campo da construção, da avaliação e da validação de materiais educativos em saúde, pode potencializar a elaboração de materiais ou produtos educacionais adequados ao público-alvo e ao objetivo que se pretende alcançar, favorecendo não só a comunicação escrita e imagética entre profissionais de saúde e usuários dos serviços de saúde, mas também as mudanças de comportamentos e a adesão a aconselhamentos e tratamentos (ALMEIDA; NÓBREGA; SILVA, 2003; ECHER, 2005; ALMEIDA, 2017).

A avaliação de um material educativo em saúde deve ser centrada em distintos níveis de coerência, ajuste ou adaptabilidade e em relações de funcionalidade, eficácia e efetividade, eficiência, disponibilidade e inovação (ARETIO, 1995 apud BRASILEIRO; PEREIRA, 2010).

Para o autor supracitado, compreende-se por funcionalidade a coerência entre os objetivos de um curso ou material educativo, metas e resultados, sistema de valores, expectativas e necessidades de um determinado público-alvo. Por eficácia e efetividade, a congruência entre metas, objetivos e resultados alcançados. A eficiência é entendida como a relação entre a concepção, processos, meios e resultados. A disponibilidade e a inovação,

respectivamente, como a conexão entre as metas, objetivos, recursos humanos, materiais e aspectos econômicos que foram disponibilizados para o início do processo ou da elaboração do material e a coerência entre os resultados obtidos e a decisão de promover inovações e revisões efetivas.

Aprofundando-se a discussão sobre a avaliação da qualidade da construção de um material educativo, pouco se discute, na literatura científica nacional e internacional, a qualidade dessa construção. Em estudos do início do século XXI, pesquisadores afirmam que muitos dos artigos que tratavam do tema indicavam a má qualidade das informações e a falta de base científica e metodológica para sustentar as orientações em saúde (ECHER, 2005; PANOBIANCO et al., 2009; PIERCE, 2010; RHEE, 2013).

Os pesquisadores apresentam unanimidade ao dizer que um manual de orientação para o cuidado em saúde precisa ser fundamentado em informações realmente relevantes e direcionado a sua finalidade, em linguagem de fácil entendimento, sendo um meio de uniformizar e oficializar as condutas no cuidado a pessoa. Nesse quesito a avaliação de um material educativo é vista de forma essencial para se demonstrar a compressão dos leitores, pois surgem críticas e sugestões construtivas e disparadoras de ajustes e adequações no material.

No Brasil, até o ano de 2015, não havia um instrumento de avaliação de material educativo quanto à sua adequação para o paciente traduzido e validado para a língua portuguesa. Dessa forma, um grupo de pesquisadoras optaram pela tradução e validação do instrumento intitulado “Suitability Assessment of Materials”, o SAM (DOAK et al., 1996 apud SOUSA; POVEDA, TURRINI, 2015).

Diante do contexto, este estudo busca conhecer e compreender o instrumento de avaliação: SAM e sua aplicação na avaliação de materiais educativos em saúde, em especial na avaliação de materiais educativos que facilitem a comunicação com as pessoas surdas para posteriormente adaptá-lo para a avaliação um manual educativo que contempla orientações e vocabulário básico da língua brasileira de sinais (Libras) e a compreensão da expressão de dor, de desconforto físico e psíquico, de sintomas e doenças, de exames diagnósticos, de procedimentos e de tratamentos na linguagem de sinais destinado a profissionais de saúde de nível educacional superior e técnico.

É importante salientar que as pessoas surdas, em sua maioria, não apresentam prejuízo cognitivo ou motor, porém apresentam desvantagem na obtenção de informações (GALINDO-NETO et al., 2019). Essa desvantagem é decorrente de práticas comunicativas inadequadas

entre ouvintes e pessoas surdas, principalmente, na área da saúde, o que reafirma a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para o exercício da comunicação em Libras (COSTA et al., 2009, SOUZA et al., 2017).

## **1. OBJETIVO**

Conhecer e compreender o processo de tradução e adaptação do SAM para o português do Brasil e sua aplicabilidade na avaliação de materiais educativos em saúde.

## **2. METODOLOGIA**

Pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com delineamento do tipo quantitativo, bibliográfico.

Trata-se de uma continuação do projeto intitulado “Manual educativo de comunicação com a pessoa surda” e do estudo: “Construção de um manual educativo de comunicação com a pessoa surda”. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) sob o Parecer: 3.359.994/2018, encontrando-se na fase II. O estudo possui como patrocinador principal o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPQ) – código do projeto: 80012020183.

A fase II consiste na avaliação do Manual educativo de comunicação com a pessoa surda junto a profissionais especializados em Libras, em língua portuguesa, especialistas em Design Instrucional e gráfico, bem como junto a profissionais de saúde de nível superior e técnico pertencentes aos cursos de medicina, enfermagem e fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior de natureza privada e outra de natureza pública, em um município do Vale do Paranapanema.

Para o desenvolvimento da fase II, o universo estudado consistiu nos referenciais teóricos e nas diretrizes que sustentam a avaliação de materiais educativos, em especial, o instrumento de avaliação SAM. O artigo intitulado “Tradução e adaptação do instrumento Suitability [...]”, de autoria de Sousa, Turrini e Poveda (2015) foi analisado na íntegra.

O estudo foi organizado em duas etapas. Na primeira, de agosto a dezembro de 2019: compreensão do processo de tradução e validação do SAM para a língua portuguesa. Na

segunda etapa, de fevereiro a julho de 2020, análise da aplicabilidade do instrumento para a avaliação de um manual educativo de comunicação com a pessoa surda.

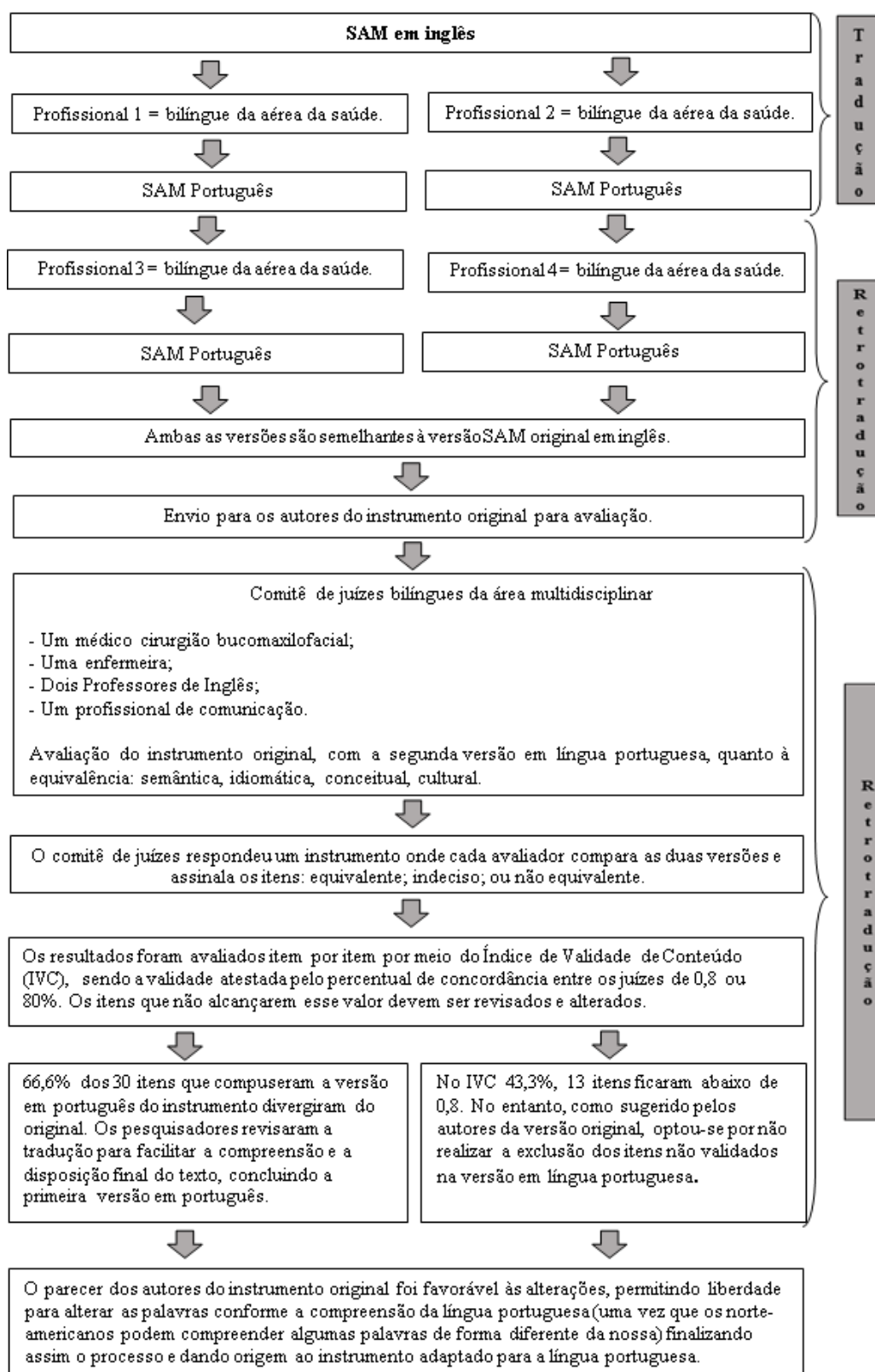
Para o desenvolvimento da segunda etapa, realizou-se uma busca, no Google Scholar, no endereço eletrônico: [www.scholar.google.com.br](http://www.scholar.google.com.br), com as palavras-chave: Suitability Assessment of Materials e material educativo em saúde. O operador boleano AND foi utilizado para que o movimento de interseção dos estudos pudesse ser alcançado. Foram consultadas todas as publicações disponíveis entre janeiro de 2019 e julho de 2020, nos seus respectivos idiomas nativos tendo sido corretamente traduzidos o português. Os estudos que não utilizaram o SAM para a avaliação do material educativo, os em duplicatas, os que não tratavam do assunto, os que não eram da área da saúde, os disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e de forma gratuita foram excluídos.

Inicialmente, dos 69 resultados, 17 foram descartados por se configurarem em duplicata e um por ser a primeira etapa deste trabalho. Posteriormente, um foi descartado pela língua de publicação, quatro pela incompletude do texto, dois pela não gratuidade, 25 por não utilizarem o SAM, um por não ser da área da saúde, restando 18 artigos que utilizaram o SAM para análise.

Os dados foram analisados e descritos por meio de uma síntese informativa e crítica sobre o processo de tradução, de adaptação e de validação do SAM para a língua portuguesa e de sua aplicabilidade em estudos de avaliação de materiais educativos em saúde.

### **3. RESULTADOS**

As etapas de tradução, da adaptação e da validação do SAM para a língua portuguesa do Brasil foram descritas, na íntegra, no fluxograma abaixo.



**Fluxograma 1** – Etapas de tradução, de adaptação e de validação do SAM para a língua portuguesa do Brasil.

As variáveis do instrumento foram apreendidas, bem como as pontuações e suas qualificações (2 pontos para ótimo, 0 ponto para não adequado e 1 ponto para adequado) e a interpretação da pontuação adequada (Superior, adequado, não-aceitável).

A figura 1 ilustra algumas variáveis do instrumento de avaliação de materiais educativos em saúde SAM.

**Anexo - "Suitability Assessment of Materials" (SAM) para o Português**

Material a ser avaliado:

---

2 pontos para ótimo	
0 ponto para não adequado	
1 ponto para adequado	
N/A se o fator não pode ser avaliado	
Fator a ser classificado	Pontuação
Comentários	
1 - Conteúdo	
(a) O propósito está evidente	
(b) O conteúdo trata de comportamentos	
(c) O conteúdo está focado no propósito	
(d) O conteúdo destaca os pontos principais	
2 - Exigência de alfabetização	
(a) Nível de leitura	
(b) Usa escrita na voz ativa	
(c) Usa vocabulário com palavras comuns no texto	
(d) O contexto vem antes de novas informações	
(e) O aprendizado é facilitado por tópicos	
6 - Adequação cultural	
(a) É semelhante a sua lógica, linguagem e experiência	
(b) Imagem cultural e exemplos	
S = Pontuação total SAM (soma de todos fatores)	
M = Pontuação máxima total = 44	
N = Número de respostas N/As acima = ____ X2 = ____	
T = Pontuação máxima total ajustada = (M-N)      Percentual de pontuação = S / T	
Interpretação da pontuação adequada	
(Superior, adequado, não-aceitável)	

**Figura 1** – Apresentação das variáveis, dos itens de cada uma das variáveis, da pontuação e da interpretação da pontuação do SAM. **Fonte:** SOUSA, D. S.; TURRINI, R. N. T.; POVEDA, V. B. Tradução e adaptação do Instrumento "Suitability Assessment of Materials" (SAM) para o português. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 9, n. 5, p. 7854-61, maio. 2015.

#### 4. DISCUSSÃO

Resgatando-se o conceito, os materiais educativos são veículos por meio dos quais uma informação é comunicada, complementando o ato de ensinar e influenciando a aquisição de habilidades cognitivas, afetivas e/ou psicomotoras. Os materiais educativos devem ser produzidos e selecionados de acordo com seguintes frases: O que/ Para quem/ Como vou ensinar? (ALMEIDA, 2017).

Existem diversos tipos de materiais educativos, tais como os escritos, os audiovisuais, os demonstrativos e os educacionais digitais. Cada um deles possui características e funções distintas e determinados objetivos educacionais, com base na cognição, na afetividade e sentido humano proposto pela taxonomia de Bloom, por exemplo, os escritos são aqueles em que sua principal forma de transmissão das informações é realizada por linguagem escrita (exemplos: panfletos, livros, cartilhas entre outros); os audiovisuais são aqueles em que se usam sons e imagens para a disseminação da informação (exemplos: filmes, vídeos, programas de TV entre outros); já os demonstrativos são matérias que permitem mostrar na prática como é feita a tarefa determinada (exemplos: simuladores, equipamento real...) e os educacionais digitais são aqueles matérias digitais que procura apresentar em forma de animações, jogos, apresentações multimídias (ALMEIDA, 2017).

Um material educativo possui características que devem ser levadas em consideração na sua construção, tais como: conteúdo; linguagem; organização; leiaute e tipografia; ilustrações e aprendizagem e motivação (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003; ALMEIDA, 2017). A avaliação da qualidade dessa construção, como já foi apresentada, deve ser centrado nos distintos níveis de coerência, ajuste ou adaptabilidade e nas relações de funcionalidade, eficácia e efetividade, eficiência, disponibilidade e inovação.

O SAM é um instrumento utilizado para avaliar a compreensão de um material educativo previamente lido, seu tempo de aplicação é em torno de 15 minutos, ele caracteriza-se por um checklist de 30 itens, separado em seis categorias (conteúdo, compreensão do texto, ilustração, apresentação, motivação e adaptação cultural) e tem uma pontuação de zero a dois pontos em cada item (2 pontos para ótimo, 1 ponto para adequado, 0 ponto para não adequado, N/A se o fator não pode ser avaliado). A pontuação máxima total é de 44 pontos, que representa um percentual de respostas de 100%. A pontuação deve ser interpretada como superior (100%), adequado (de 80 a 99,9%) e inadequada ou não aceitável (< 80%).

A pontuação total do SAM é calculada pela soma de todos os fatores de cada uma das cinco categoriais. A categoria um é sobre o conteúdo e avalia se: o propósito está evidente, o



conteúdo trata de comportamentos, o conteúdo está focado no propósito, o conteúdo destaca os pontos principais. Já o critério dois é a exigência de alfabetização e avalia: nível de leitura; se o material está escrito na voz ativa; se usa vocabulário com palavras comuns no texto; o contexto vem antes de novas informações e se o aprendizado é facilitado por tópicos. Critério três se refere às ilustrações e avalia: se o propósito da ilustração referente ao texto está claro; os tipos de ilustrações; as figuras/ilustrações são relevantes; se as listas e as tabelas têm explicações e se as ilustrações têm legenda. Categoria quatro analisa leiaute e apresentação, quanto a: característica do leiaute e o tamanho e o tipo de letra que são utilizados subtítulos. Categoria cinco avalia estimulação / motivação do aprendizado, quanto a: interação; as orientações se são específicas e se possuem exemplos; a motivação e a autoeficácia. A sexta e última categoria versa sobre adequação cultural e avalia a semelhança a sua lógica, a linguagem e a experiência, bem como a imagem cultural e exemplos (SOUSA; POVEDA; TURRINI, 2015).

Dos 18 estudos selecionados que utilizaram o SAM como instrumento de avaliação do material educativo em saúde, 14 deles foram classificados como artigos, dois como teses de doutorado e dois como dissertação de mestrado. Uma das teses teve como objetivo avaliar um protocolo gráfico e um *checklist* sobre a segurança no cuidado em enfermagem em unidades de terapia intensiva neonatal; a outra, avaliar um objeto virtual de aprendizagem sobre a saúde das pessoas privadas de liberdade. As dissertações versaram sobre a elaboração de um folheto para os pais de recém-nascidos sobre exame de fundo de olho para diagnóstico da retinopatia da prematuridade e sobre a construção de uma cartilha a pessoas com Doença de Parkinson (BARBOSA, 2019, CORRÊA, 2019, SARAIVA, 2019, SILVA, 2020).

Dos 14 artigos, nove estudos contemplaram a construção e a avaliação de cartilhas educativas por meio do SAM, com temas variados: higiene do sono, prevenção de excesso ponderal em adolescentes, prevenção de quedas no hospital, vínculo mãe-filho na unidade de terapia intensiva neonatal, autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus, excesso ponderal para adultos com Hipertensão, dor crônica, cuidados para crianças com gastrostomia e uso seguro de medicamentos em gestantes. Outros estudos no formato artigo científicos consistiram na avaliação de um material educativo intitulado “lâminas educativas” sobre aleitamento materno e odontologia; uma caderneta para familiares e crianças com doença falciforme, um álbum seriado sobre sífilis adquirida; um aplicativo para facilitar a trajetória do usuário na rede de atenção à saúde e de um folheto chamado de alertômetro contra a violência à mulher (CARVALHO *et al.*, 2019; DAROLD *et al.*, 2019; FIGUEIREDO *et al.*, 2019;

GALDINO *et al.*, 2019; JORGE *et al.*, 2019; MOURA *et al.*, 2019, SANTOS, S.B. *et al.*, 2019; SANTOS, S.L., *et al.* 2019; VIEIRA *et al.*, 2019; XIMESES *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTIAGO; MOREIRA, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2020).

O SAM na versão em língua portuguesa do Brasil foi adequado para a avaliação de vários tipos de materiais educativos, propiciando aos pesquisadores, autores dos materiais educativos em saúde, indicações quanto às variáveis e aos itens não adequados. Todos os materiais educativos foram avaliados item por item quanto à linguagem, às ilustrações e ao leiaute por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), sendo a validade atestada pelo percentual de concordância entre os juízes de 0,8 ou 80%. Os itens que não alcançaram esse valor foram revisados e alterados.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo conhecer e compreender o instrumento de avaliação SAM e sua aplicação na avaliação de materiais educativos em saúde por meio da leitura criteriosa das etapas que antecederam e nortearam a tradução, a adaptação e a validação do instrumento para a língua portuguesa e da análise de estudos que o utilizaram.

A avaliação, como foi discutida neste artigo, é um momento ímpar, de revisão de estratégias, em qualquer processo da produção humana. Os instrumentos de avaliação permitem a coleta de dados, a produção de informações e a construção de conhecimentos com potencial para alavancar ajustes ou transformações em todas as fases que permeiam a concepção, o planejamento e a execução de um produto ou de um material educativo em saúde.

O SAM se mostrou um instrumento avaliativo de fácil entendimento, aplicabilidade, análise e interpretação dos resultados. Os estudos de construção e avaliação de materiais educativos que utilizaram o SAM demonstraram a eficácia e a eficiência do instrumento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-VERDU, A.C.M.; RODRIGUES, O.M.P.R.; CAPELLINI, V.L.M.F. Repensando a avaliação. In: CAPELLINI, V.L.M.F. (Org.). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência intelectual**. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

BOMBINI, R.F.R. Apresentação. In: UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. **Informativo dos resultados da autoavaliação institucional**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2014.

BARBOSA, M.L. Construção, validação e avaliação de objeto virtual de aprendizagem para apoiar o ensino sobre a saúde das pessoas privadas de liberdade. Orientadora: Viviane Euzébia Pereira Santos. 2019. 137 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27582>. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASILEIRO, Cristiane. B. M; PEREIRA, Vinicius. C. Validação de material didático para EaD: desafios e propostas. In: VII ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2010, Cuiabá. **Anais do VII ESUD - A EaD e sua institucionalização: reflexos e processos**. Cuiabá, 2010. p. 510-520.

CARVALHO, K.M. *et al.* Construção e validação de cartilha para idoso acerca da higiene do sono. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 72, (Suppl 2), p. 223-30, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0603>. Acesso em: 27 jul. 2020.

COSTA, L.S.M. *et al.* O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 7, p. 166-170, maio/jun. 2009.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 754-757, out. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000500022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500022&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 abr. 2020.

CORRÊA, T.H.C. **Percepção dos familiares sobre o exame de fundo de olho para diagnóstico da retinopatia da prematuridade**. Orientador: Laiane Medeiros Ribeiro. 2019. 137 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38025>. Acesso em: 27 jul. 2020.

DAROLD, A.T. *et al.* Criação e validação de material educativo para puérperas: aleitamento materno e odontologia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 12, p.30912-30927, dez. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5415/4946>. Acesso em: 27 Jul. 2020.

FIGUEIREDO, S.V. *et al.* Elaboração e validação de caderneta de orientação em saúde para familiares de crianças com doença falciforme. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 20180231, out. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-81452019000100216&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452019000100216&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 27 jul. 2020.

GALDINO, Y.L.S. *et al.* Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v.72, n. 2, p. 780-7, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0900>. Acesso em: 27 jul. 2020.

GALINDO-NETO, N.M. *et al.* Creation and validation of an educational video for deaf people about cardiopulmonary resuscitation. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3130, 2019. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100321&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100321&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 jul. 2020.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

JORGE, M.S.B. *et al.* Aplicativo móvel para utilização do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica: validação de conteúdo e de usabilidade. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 1-8, jul. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v22n3/pt\\_1982-0216-rcefac-22-03-e3519.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v22n3/pt_1982-0216-rcefac-22-03-e3519.pdf). Acesso em: 27 jul. 2020.

MOURA, J.R. *et al.* Construção e validação de cartilha para prevenção do excesso ponderal em adolescentes. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p.365-73, ago. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000400365&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400365&tlng=pt). Acesso em: 27 jul. 2020.

PANOBIANCO, M.S. *et al.* Knowledge construction necessary for the development of a didactic-instructive manual for post mastectomy. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 418-26, jul-set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a03v18n3.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

PIERCE, L.L. How to choose and develop written educational materials. **Rehabilitation nursing**: Philadelphia, v. 35, n. 3, p. 99–105, may-jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.2048-7940.2010.tb00284.x>. Acesso em: 05 jun. 2020.

RHEE, R.L. *et al.* Readability and suitability assessment of patient education materials in rheumatic diseases. **Arthritis Care Res.**, United States, v. 65, n. 10, p. 1702-1706, oct. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23687011/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

RODRIGUES, L.N. *et al.* Construção e validação de cartilha educativa sobre

cuidados para crianças com gastrostomia. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 73, n. 3, p. 1-8, abr. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000300183&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000300183&tlng=en). Acesso em: 27 jul. 2020.

SANTIAGO, J.C.S.; MOREIRA, T.M.M. Validação de conteúdo de cartilha sobre excesso ponderal para adultos com hipertensão. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v.72, n. 1, p. 95-101, jan./fev. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000100095&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000100095&tlng=en). Acesso em: 27 jul. 2020.

SANTOS, A.S. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional para vínculo mãe-filho na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 73, n. 4, p. 1-9, jun. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000400166&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400166&tlng=en). Acesso em: 27 jul. 2020.

SANTOS, S.B. *et al.* Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. **J Hum Growth**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-74, dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>. Acesso em: 27. Jul. 2020.

SANTOS, S. L. F. *et al.* Uso seguro de medicamentos em gestantes: construção e validação de uma cartilha educativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, n. 49, p. e3274, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3274>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SARAIVA, C.O.P.O. **Avaliação da segurança do paciente no cuidado de enfermagem em unidades de terapia intensiva neonatais: uso de protocolo gráfico e checklist**. Orientadora: Viviane Euzébia Pereira Santos. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28368>. Acesso em: 27. Jul. 2020.

SILVA, M.J.G. da. **Construção de uma cartilha educativa para portadores da doença de parkinson no Hospital Universitário Walter Cantídio**.2020.137 f.-Dissertação( Mestrado)-Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2020.

SOUSA, D. S.; TURRINI, R. N. T.; POVEDA, V. B. Tradução e adaptação do Instrumento “Suitability Assessment of Materials” (SAM) para o português. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 9, n. 5, p. 7854-61, maio. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SOUSA, E.K.S. *et al.* Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1-7. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452020000400201](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400201). Acesso em: 27 jul. 2020.

SOUZA, M.F.N.S. *et al.* Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 395-405, jun. 2017.

VIEIRA, A.S.M. *et al.* Validação de uma cartilha educativa para pessoas com dor crônica: EducaDor. **BrJP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 39-43, jan-mar. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2595-31922019000100039&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2595-31922019000100039&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 27 jul. 2020.

XIMENES, M.A. *et al.* Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 4., p. 433-41, ago. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000400433&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400433&tlng=pt) . Acesso em: 27 jul. 2020.